

## ► Relato sobre a experiência de implantação do NEABI no IFFluminense *campus* Santo Antônio de Pádua

Lívia Brasil Viana Matta\*, Aline dos Santos Portilho\*\*

### Resumo

Nos últimos anos assistimos ao questionamento da forma tradicional de se produzir e transmitir conhecimentos dentro de nossas instituições educacionais. O modelo educacional que prioriza as concepções eurocêntricas de ciência tem sido discutido a partir de um movimento de valorização dos saberes e tradições de povos até então considerados primitivos. No Brasil a regulamentação das leis 10.639/03 e 11.645/08, foi um grande marco da política de reparação para a educação. O NEABI do *campus* Santo Antônio de Pádua surgiu em 2015 com o objetivo de se constituir em um centro de referência no apoio à promoção da cultura e da história afro-brasileira e indígena junto a grupos culturais e profissionais da educação de Santo Antônio de Pádua. O NEABI em seu cerne se constitui em um projeto de pesquisa e extensão. Para nos adequarmos a essa dupla demanda do projeto, adotamos como estratégia dividir suas ações em dois eixos principais que dialogam entre si. O primeiro eixo diz respeito à realização de pesquisas e sistematização de dados e referências sobre a cultura afro-brasileira e indígena local. O outro eixo tem como foco a realização de atividades de extensão que estabeleçam diálogo com a comunidade local, principalmente a comunidade negra vinculada aos grupos culturais, para, a partir desse diálogo, promover ações afirmativas que atendam as

\* Historiadora, Coordenação de Pesquisa e Extensão, *campus* Santo Antônio de Pádua. E-mail: livia.matta@iff.edu.br.

\*\* Produtora Cultural, Coordenação de Pesquisa e Extensão, *campus* Santo Antônio de Pádua.

demandas dessa população. Nossa atuação no território contribuiu de forma significativa para a inserção do IFFluminense no cenário cultural paduano impactando positivamente na visão acerca da instituição junto aos grupos de cultura local, que identificam o IFFluminense como parceiro na valorização e promoção de suas práticas.

Palavras-chave: NEABI. Relações étnico-raciais. Territorialidade. Santo Antônio de Pádua.

## Introdução

Nos últimos anos assistimos ao questionamento da forma tradicional de se produzir e transmitir conhecimentos dentro de nossas instituições educacionais. O modelo educacional que prioriza as concepções eurocêntricas de ciência tem sido discutido a partir de um movimento de valorização dos saberes e tradições de povos até então considerados primitivos. Nessa perspectiva, Quijano (2005) propõe o conceito de “colonialidade do poder” a partir do qual entende que as relações de dominação estabelecidas por meio da colonização da América Latina, África e Ásia produzem a subalternização e invisibilização dos saberes e imaginários do colonizado, promovendo a hegemonia da perspectiva cognitiva eurocêntrica.

Com efeito, todas as experiências, histórias, recursos e produtos culturais terminaram também articulados numa só ordem cultural global em torno da hegemonia europeia ocidental. Em outras palavras, como parte do novo padrão de poder mundial, a Europa também concentrou sob sua hegemonia o controle de todas as formas de controle da subjetividade, da cultura, e em especial do conhecimento, da produção do conhecimento. (QUIJANO, 2005:230)

Segundo o autor, a partir dessa perspectiva eurocêntrica do conhecimento, surgiu também a ideia de raça como forma de

legitimar e naturalizar as relações de dominação estabelecidas entre europeus e não europeus. Assim sendo, “os povos conquistados e dominados foram postos numa situação natural de inferioridade, e conseqüentemente também seus traços fenotípicos, bem como suas descobertas mentais e culturais” (QUIJANO, 2005: 227).

Nesse sentido, Oliveira e Candau (2010) em suas leituras sobre Walter Mignolo afirmam que esse autor propõe o uso do conceito da “diferença colonial” como forma de reconhecer os conhecimentos construídos a partir de formas de pensar, ser e conhecer distintas da europeia, “na perspectiva de decolonialidade do pensamento, da existência, do conhecimento e do poder” (OLIVEIRA E CANDAU, 2010:24). Segundo Mignolo (2005), a diferença colonial pressupõe um olhar de interesse pelo pensamento crítico construído a partir da experiência da colonialidade, ou seja, elaborados às margens da construção da modernidade europeia, contudo em constante diálogo com essa como resposta à “coerção programada ou exercida pela colonialidade do poder” (MIGNOLO, 2005: 40).

Ao citarem Catherine Wash, Oliveira e Candau (2010) propõem que a autora defende a formulação de uma pedagogia decolonial a partir da qual é possível repensar o campo educativo como local de valorização da interculturalidade, através da qual é possível pensar a “construção de um novo espaço epistemológico que inclui os conhecimentos subalternizados e os ocidentais, numa relação tensa, crítica e mais igualitária” (OLIVEIRA E CANDAU, 2010:27). A autora defende a urgência de se introduzir o conceito de interculturalidade no campo educacional como meio de “(re)construção de um pensamento crítico outro” (WASH, 2005:25) pensado na experiência da colonialidade; distinto do legado eurocêntrico e originado no sul.

No Brasil, a regulamentação das leis 10.639/03 e 11.645/08 foi um grande marco da política de reparação para a educação. Reparação que se dá por meio da valorização da diversidade e da “superação do etnocentrismo e das perspectivas eurocênicas de interpretação da realidade brasileira” (OLIVEIRA E CANDAU, 2010:31). Segundo

Maria C. Ferreira, a educação, seja no combate ao racismo, seja na perspectiva da educação como forma de ascensão social, tem sido historicamente considerada

um tema caro pelos ativistas e intelectuais dos movimentos sociais negros. Uma análise pormenorizada das organizações negras surgidas no decorrer do século XX se constata que quase todas têm a educação como área de atuação preponderante (FERREIRA, 2013: 13).

Ainda segundo a autora, “a aprovação das Leis 10.639 e 11.645, é resultado da ação dos movimentos negros, historicamente, era a primeira vez que a demanda dos movimentos sociais incidia verticalmente sobre os currículos de todo o país” (idem:idem).

Neste mesmo contexto surgiram os NEABIs (Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) com a finalidade de promover ações de ensino, pesquisa e extensão sobre a tônica das identidades e relações étnico-raciais nas instituições de educação. Além disso, os NEABIs atuam dando suporte para a implementação das leis 10.639 e 11.645 nas escolas de ensino fundamental e médio. O NEABI do *campus* Santo Antônio de Pádua surgiu em 2015 com o objetivo de se constituir em um centro de referência no apoio à promoção da cultura e da história afro-brasileira e indígena junto a grupos culturais e profissionais da educação de Santo Antônio de Pádua. É visível a grande contribuição dos afrodescendentes e indígenas na composição da população da cidade. Entretanto, são escassas as referências à sua atuação na história e memória coletiva local. Os grupos culturais que fazem referências à cultura afro-brasileira, como o Caxambu e o Mineiro Pau, apesar de uma atuação importante e reconhecida por diversos setores na cidade, não têm suas memórias inscritas no espaço urbano de forma explícita. Diante deste quadro, identificou-se que é um trabalho urgente retirar da invisibilidade as referências culturais, como também as histórias e memórias da população negra de Santo Antônio de Pádua e região. Ao mesmo tempo, busca-se contribuir para que essa população se empodere das ferramentas

de diálogo com o Estado e mercado cultural, aumentando seu poder de articulação e de sustentabilidade de suas ações.

## Metodologia

O NEABI, em seu cerne, se constitui em um projeto de extensão e pesquisa. Conta com dois bolsistas de extensão com carga horária de 20 h, um bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/NEABI) e uma bolsista do programa Jovens Talentos da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Para nos adequarmos a essa dupla demanda do projeto, adotamos como estratégia dividir suas ações em dois eixos principais que dialogam entre si. O primeiro eixo diz respeito à realização de pesquisas e sistematização de dados e referências sobre a cultura afro-brasileira e indígena locais. O outro eixo tem como foco a realização de atividades de extensão que estabeleçam diálogo com a comunidade local, principalmente a comunidade negra vinculada aos grupos culturais, para, a partir desse diálogo, promover ações afirmativas que atendam às demandas dessa população.

No que diz respeito à pesquisa, foi proposta a realização de um diagnóstico da aplicação da Lei 11.645, de 10 de março de 2008 e do levantamento das referências culturais locais. Estas ações implicaram a realização de visitas de campo às escolas da cidade para diagnóstico da realidade local. Por meio da aplicação de questionários junto aos professores da rede municipal, buscamos avaliar os limites e potencialidades na abordagem dos conteúdos de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na sala de aula. Esta pesquisa ficou sob responsabilidade do bolsista PIBIC/NEABI e da bolsista do programa Jovens Talentos da FAPERJ. Seus resultados serão apresentados no VIII Conflict, a ser realizado no mês de junho de 2016, em Campos dos Goytacazes, e na Jornada Jovens Talentos, evento que será promovido pela FAPERJ em cidade a definir, provavelmente em dezembro de 2016.

Para a realização do levantamento dos grupos culturais, foi fundamental a parceria estabelecida com o grupo de Caxambu Dona Sebastiana II, responsável por intermediar nosso contato com os demais grupos culturais da cidade. Aplicamos um questionário a esses grupos com o objetivo de reconhecer a situação estrutural e organizacional dos mesmos, além de possibilitar a identificação da diversidade de manifestações culturais no município, ponto crucial para pensarmos as ações extensionistas do projeto.

Com relação às atividades de extensão, optamos por estabelecer uma subdivisão em três frentes de atuação. A primeira frente diz respeito a ações envolvendo o diálogo com a comunidade local, no sentido de promover a difusão e valorização da História e Cultura Afro-brasileira e indígena do município. Nesse sentido, foram realizados seminários e oficinas cujo intuito foi propor momentos de reflexão sobre a realidade das manifestações culturais de matriz africana e indígena na territorialidade.

Outra linha de atuação tem como fundamento estes momentos de diálogo, pois surge como demanda identificada a partir da escuta dos grupos envolvidos. Trata-se, pois, da promoção de ações afirmativas junto à população negra e indígena local com destaque para a realização de curso livre de capacitação tendo essa população como público preferencial. O curso abordou conteúdos do campo da gestão cultural, como organização de ideias e elaboração de projetos, gestão e captação de recursos, manejo de ferramentas para comunicação institucional, bem como leitura e prática de escrita.

Como terceira frente, o projeto estabeleceu parceria com os professores de ciências humanas e linguagens do *campus* no sentido de realizar aulas integradas sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e sobre as relações étnico-raciais promovendo a educação para a convivência e alteridade. Essa ação compõe a estratégia de promover a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão e, também, institucionalizar a aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/03 no *campus* Santo Antônio de Pádua.

Com o objetivo de difundir os materiais e debates levantados pelo projeto, além de servir como meio de mobilização do público envolvido no mesmo, criamos uma página nas redes sociais e um acervo, em diversos suportes, na biblioteca do *campus*. O conteúdo da página e do acervo aborda temas relevantes da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, assim como temas referentes às relações étnico-raciais.

## Discussão

A fase de implantação do NEABI no *campus* Santo Antônio de Pádua teve como destaque as parcerias estabelecidas com os grupos culturais locais e a identificação de suas demandas (através da realização de diagnóstico cultural). Assim sendo, o NEABI tem se constituído como referência, principalmente para os grupos de cultura popular, no apoio às suas necessidades. Atuamos na capacitação dos grupos em gestão cultural, oferecemos suporte para a formalização dos grupos através da criação de associações, além de oferecermos espaço dentro do *campus* para ensaios e reuniões – temos a Associação de Capoeira Novo Horizonte, o centenário Grupo de Caxambu Dona Sebastiana Segunda e a Escola de Samba Império do Samba realizando suas atividades na escola.

Atualmente, o NEABI está prestando assessoria à recém-criada Associação de Caxambu Dona Sebastiana Segunda (ACASES) – o ato de fundação da ACASES foi realizado dentro do *campus* e secretariado pelo NEABI – para a obtenção de CNPJ, possibilitando ao grupo a submissão de projetos aos editais de cultura, contribuindo assim, para a captação de recursos para a manutenção da realização de suas práticas.

As parcerias com esses grupos nos permitiram acessar outros setores da sociedade como a Secretaria de Educação e Cultura e a Academia Paduana de Letras, Artes e Cultura com os quais estabelecemos diálogos e desenvolvemos ações em conjunto. Um exemplo dessas ações foi o I Encontro de Tambores de Santo Antônio de Pádua realizado pelo IFF Pádua em parceria com a Secretaria de Educação e Cultura. O evento

foi um momento de reflexão e troca de experiências entre os grupos culturais de matriz africana, os profissionais da educação do município e a comunidade em geral. Durante o encontro foram debatidos os seguintes temas: “Os desafios da implementação das leis 10.639 e 11.645 no Município” e “As dificuldades e preconceitos sofridos pelos grupos culturais e religiosos de matriz africana do Município”.

Desse diálogo do NEABI com as instituições locais surgiu a parceria do IFFluminense *campus* Santo Antônio de Pádua com a Secretaria de Educação e Cultura para a elaboração do Plano Municipal de Cultura. Essa ação envolveu a participação de representantes de diversos setores da cultura paduana, o que nos possibilitou estreitar as relações entre o IFFluminense e os artistas locais. A participação do NEABI no desenvolvimento do Plano Municipal de Cultura se deu através da discussão e proposição de políticas culturais voltadas para a valorização da diversidade cultural.

Com relação ao diálogo com os estudantes das escolas da Rede Pública, o NEABI realizou durante o Festival do Fórum Interuniversitário de Cultura (FEST-FIC) no *campus* Santo Antônio de Pádua, uma oficina ministrada pelo Caxambu Dona Sebastiana Segunda, cujos temas principais foram as memórias e os elementos que constituem a prática do caxambu. Outro momento de atuação com os alunos do município ocorreu durante o I Dia da Extensão do *campus* Santo Antônio de Pádua, no qual o NEABI coordenou a sala temática “A estética negra e os padrões etnocêntricos de beleza”.

Outro ponto de destaque do projeto foram os momentos de debates teóricos com a equipe, quando tivemos a oportunidade de aprofundarmos as discussões com destaque para as seguintes temáticas: relações étnico-raciais; implementação das leis 10.639 e 11.645; teorias raciais; o mito da democracia racial; Cultura e História Afro-brasileira e Indígena. Percebemos através desses estudos um impacto positivo na formação dos alunos envolvidos no projeto, tanto na formação acadêmica – observando-se suas atuações nos debates escolares – como na formação cidadã. Como podemos perceber na fala da bolsista



Analiana da Silva Oliveira ao escrever o relatório do final da vigência do primeiro ano do projeto:

*Ao desenvolver atividades, eventos, palestras e debates, foi dessa forma que obtivemos todos esses resultados, e concluímos que o NEABI é para nós um porta-voz, um grito de socorro de um povo com tamanha riqueza e infelizmente desvalorizado pela comunidade. O NEABI é um professor que nos ensina a cada dia a ter um pensamento abrangente, a aceitar as diferenças, ensina a aprender, cria laços com o conhecimento, demonstra a importância da mistura de raças e religiões.<sup>1</sup>*

Os bolsistas e voluntários tiveram papel fundamental no desenvolvimento do projeto. Durante todo o processo nos preocupamos em contribuir para o desenvolvimento da autonomia e senso crítico dos mesmos, sendo eles responsáveis não apenas por contribuir para a execução do projeto, mas também pelas tomadas de decisões. Um exemplo do que foi dito é o fato de que, apesar da distinção formal entre bolsistas de pesquisa e bolsistas de extensão, todos os estudantes membros da equipe optaram por participar de todas as atividades do projeto independentemente se eram atividades de pesquisa ou de extensão.

Quanto aos demais membros da comunidade interna do campus, o NEABI vem se constituindo como referência para o debate e vivências na área de história e cultura afro-brasileira e indígena. Partindo da premissa de que a educação é um agente de transformação da sociedade, e da urgência de que esta educação seja espaço de valorização da interculturalidade e alteridade, foram realizadas, no campus, oficinas e seminários envolvendo alunos e servidores. Momentos, como a “Semana de Abertura do Ano Letivo” e o “Horário dos Múltiplos Saberes”<sup>2</sup>, são oportunidades para que se estabeleça, dentro da instituição, o diálogo

<sup>1</sup> Relatório final, vigência 2015, da bolsista de extensão do NEABI campus Santo Antônio de Pádua Analiana da Silva Oliveira.

<sup>2</sup> Horário instituído no campus com o objetivo de se efetivar a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. É um momento no qual todos os servidores do campus têm a oportunidade de propor projetos ligados a uma dessas três categorias, e que serão oferecidos aos alunos da escola. Cada aluno terá a possibilidade de se inscrever em um projeto para atuar durante um semestre.

para as questões étnico-raciais. Como resultado desses diálogos, citamos o aumento do interesse dos membros da escola pelo tema.

Uma importante parceria foi feita com o ator e produtor de teatro João Dias. O NEABI propôs a esse artista paduano a criação de um curso de formação de contadores de história, com foco nas lendas africanas, afro-brasileiras e indígenas. Entendemos as lendas como um rico instrumento de difusão e valorização da cultura africana e indígena, pois através do elemento lúdico presente nessas narrativas, o ouvinte se aproxima das tradições e costumes desses povos. Sendo assim, a proposta desse projeto é formar um grupo de contadores de história com os alunos do IFFluminense *campus* Santo Antônio de Pádua para apresentação nas escolas do município e nos eventos do campus.

O grande obstáculo enfrentado pelo projeto no ano de sua implantação foi a dificuldade em encontrar informações sobre a população indígena, seus representantes e tradições no município. É amplamente conhecido o violento processo de dizimação e invisibilidade ao qual esses povos foram submetidos em esfera nacional, e, com base nesse primeiro momento de reconhecimento do território onde estamos inseridos, tendemos a concluir que podemos incluir Santo Antônio de Pádua nesse contexto nacional. Contudo, pretendemos trabalhar no sentido de tentar identificar, em âmbito local, os processos históricos que culminaram na invisibilização dos povos indígenas de Santo Antônio de Pádua, vagamente identificado pela população paduana como pertencentes à família dos Puris. Será esse um grande desafio para os próximos anos de atuação do NEABI.

### **Considerações e Perspectivas**

Em suma, no último seminário realizado na vigência de 2015, com o objetivo de avaliar o desenvolvimento do projeto durante o ano, concluímos que obtivemos sucesso no processo de implantação do NEABI no campus Santo Antônio de Pádua. Muito do que inicialmente

foi planejado por nós como as ações e metas do NEABI para o ano de sua implementação foi sendo moldado durante o processo ativo de contato com o “outro”, da troca entre o IFF e a comunidade. Sempre na tentativa de dialogar com o território, encontramos algumas dificuldades, mas estabelecemos parcerias imprescindíveis que nos possibilitaram atuar na comunidade. Levando sempre em consideração o que diz a deliberação CENPE 15/2014 do IFFluminense de que a Extensão

(...) é movimento, é ação, pois somente por meio do movimento é que se pode efetivamente realizar uma atividade de extensão, em uma constante relação de troca e de saberes entre os indivíduos que compõem a comunidade do IFF e aqueles que compõem a comunidade maior na qual o IFF se insere<sup>3</sup>.

Percebemos que nossa atuação no território contribuiu de forma significativa para a inserção do IFFluminense no cenário cultural paduano, impactando positivamente na visão acerca da instituição junto aos grupos de cultura local que identificam o IFFluminense como parceiro na valorização e promoção de suas práticas.

O NEABI pretende se institucionalizar como agente das ações extensionistas do IFFluminense *campus* Santo Antônio de Pádua. Pretendemos ampliar nossa atuação com aos grupos culturais e populações de ancestralidade africana e indígena na contribuição para a reafirmação de suas identidades no cenário local e na continuidade das ações afirmativas que garantam o empoderamento dessas populações.

## Referências

FERREIRA, Maria Cláudia Cardoso. *A formação para as relações étnico-raciais e a profissionalização em História: saberes e práticas docentes no contexto da educação a distância*. Rio de Janeiro, 2013. (Doutorado em História, Políticas e Bens Culturais) – Centro de Pesquisa e Documentação de história Contemporânea do Brasil.

<sup>3</sup> Resolução CENPE 15/2014. Disponível em: [www.iff.edu.br](http://www.iff.edu.br). Acesso em: 28 mar. 2016.

MIGNOLO, Walter. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. In: LANDER, E. (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Clacso, 2005. p.71-103.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia Decolonial e Educação Antirracista e Intercultural no Brasil. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 15-40, 2010.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Colección Sur Sur*, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. pp.227-278.

WALSH, Catherine. Introducción (Re) pensamiento crítico y (de) colonialidad. In: WALSH, C. *Pensamiento crítico y matriz (de)colonial. Reflexiones latinoamericanas*. Quito: Ediciones Abyayala, 2005. p. 1335.